|  |  |
| --- | --- |
| **Espaço pictural** | Associado ao enquadramento e aos diferentes elementos plásticos como os da pintura – a iluminação, o desenho e as formas. Um fotograma qualquer extraído do filme Murnau, ainda que destituído de seu movimento, “sustenta-se”, mantendo-se forte e belo como um quadro. Raros cineastas, tais como Murnau, Eisenstein e Dreyer, têm uma “real e profunda cultura pictórica”, “cuja concepção fotográfica deve mais à pintura dos museus que ao imaginário popular”. |
| **Espaço arquitetural** | A forma de um edifício, forma de um objeto ou a forma de uma paisagem, propostas ao olhar, possuem uma função. Seu objetivo é não apenas refazer a natureza, mas enriquecê-la com aquisições novas. O cenário pesa sobre as atitudes dos personagens. Os objetos servem como uma compensação “imóvel” à mobilidade humana na tela e a troca de figurino, a exemplo de Fausto, corresponde quase sempre a uma transformação profunda do ser. Para Rohmer só existem duas maneiras nobres de se representar o modelo humano: o nu e o drapeado. |
| **Espaço fílmico** | Não é do espaço filmado que o espectador tem a ilusão, mas de um espaço virtual reconstituído pela decupagem e montagem. As elipses geradas por este processo e a ação acontecendo, em vez de concluída, são “um meio de chegar mais rápido ao essencial, para saltar por cima do tempo oco e dos espaços amorfos”. O movimento do motivo filmado, e as direções na construção do espaço fílmico têm privilégio em relação ao tempo como elemento essencial do cinema. |